

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Erejour Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



Mídias, Redes e Jovens em conexão para o desenvolvimento de competências da literacia e da cidadania¹

Larissa MORAIS

(Universidade Federal Fluminense/UFF)

Apresentação

Compartilhamos aqui o relato de experiência do projeto de extensão Mídias, Redes e Jovens em Conexão, vinculado ao grupo de pesquisa Mídias, Redes e Jovens, da Universidade Federal Fluminense (UFF). A extensão tem como principal objetivo estabelecer uma conexão de aprendizados entre dois grupos de estudantes da cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro: graduandos Jornalismo da UFF e alunos de pré-vestibulares sociais ou das séries finais do ensino médio, em escolas públicas, que estão para enfrentar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Sob orientação pedagógica da coordenação do projeto², o grupo de graduandos auxilia os aspirantes a universitários a desenvolver uma literacia em torno de temas ligados ao campo da Comunicação Social e do Jornalismo, tais como desinformação, manipulação e monitoramento de dados, violência na mídia, cultura do cancelamento, mídia e saúde mental e outros temas correlatos – sugeridos pelos próprios alunos participantes do projeto. Outro objetivo, este de ordem mais pragmática, é que os secundaristas e vestibulandos desenvolvam repertório cultural e aprimorem sua capacidade de argumentação nas redações para o Enem e outros exames admissionais para universidades.

Ao contribuir com o desenvolvimento da educação midiática dos vestibulandos, os jovens da UFF, por sua vez, desenvolvem competências da cidadania, aqui

¹ Relato de Experiência apresentado no GP Atividades de Extensão, no 2º Encontro Regional Sudeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Sudeste).

² A coordenação da extensão Mídias, Redes e Jovens em Conexão é da autora; a coordenação do grupo de pesquisa Mídias, Redes e Jovens é da professora Carla Baiense Felix. O grupo foi formado pelas duas e a professora Helen Pinto de Britto Fontes.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



compreendidas nos termos do marco da União Europeia como “a capacidade de agir como cidadãos responsáveis e de participar plenamente na vida social e cívica, com base na compreensão dos conceitos e estruturas sociais, econômicos, jurídicos e políticos, assim como da evolução e da sustentabilidade mundiais”³

O contato entre os grupos juvenis acontece em encontros pré-agendados com diferentes instituições parceiras. Na maior parte das vezes, levamos uma a duas palestras para cada turma participante. Nossas parcerias se dão preferencialmente com os professores de Redação, mas também com disciplinas como Geografia, História, Sociologia e Filosofia – que trabalham os temas do projeto de modo transversal. A escolha da disciplina depende do programa (pela convergência com os temas oferecidos), da disposição do professor para a parceria e da necessidade do grupo.

Cabe salientar que os jovens envolvidos no projeto são conectados em diferentes sentidos. Por um lado, são literalmente postos em conexão para a troca de aprendizados proposta. Por outro, essa aproximação se dá porque os dois grupos, apesar das diferenças sociais⁴, vivenciam um cotidiano altamente midiático, nos termos de Hepp (2014): suas vivências mais rotineiras estão entrelaçadas como as mídias, o que os aproxima para além da proximidade etária. Nossa hipótese, que consideramos confirmada depois executar a proposta por dois semestres, é que a comunicação entre os grupos seria fácil e estimulante para ambos, e que as trocas realizadas seriam propícias ao aprendizado.

É central no projeto a compreensão teórico metodológica da experiência juvenil como algo heterogêneo, relacionado não apenas a faixa etária, mas também “o modo como tal condição é vivida a partir dos diversos recortes referidos às diferenças sociais de classe, gênero e etnia, como propõe Dayrell (2007). Nos termos de Mannheim (1952), compreendemos que uma mesma geração pode ter diferentes marcas, dependendo não só da época do nascimento e do momento histórico, mas também de interesses, vivências e conexões sociais que estabelece.

³ Disponível em: <https://eurocid.mne.gov.pt/artigos/competencias-de-cidadania#toc-compet-ncias-de-cidadania->

⁴ Em pesquisas anteriores realizadas entre estudantes da UFF e de pré-vestibulares sociais de Niterói, detectamos que o nível de renda e a posse de bens culturais é maior entre os universitários.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



Da pesquisa à extensão

O grupo Mídias Redes e Jovens nasceu em 2014⁵, exatos dez anos antes do momento da escrita deste trabalho, tendo como problema de pesquisa compreender como os modelos contemporâneos de produção e distribuição de notícias dialogavam e eram apropriados por audiências jovens e cada vez mais conectadas (Felix; Morais, 2021). Depois de trabalhar com diversas metodologias que nos ajudassem a aprofundar a questão, passamos a atuar na extensão, incorporando o referencial teórico de base do grupo e também o vasto conteúdo gerado por estudantes de graduação e pós-graduação que estiveram conosco nesse período. Se em algumas pesquisas já havíamos trabalhando com metodologias que procuravam deixar uma contribuição social para os grupos juvenis pesquisados (em especial a pesquisa-ação), com a extensão, dávamos ainda maior importância à geração de impacto social. A partir de 2018, compreendemos que a educação midiática seria uma chave importante no processo fazer dos nossos estudos sobre mídia e juventude o ponto de partida para ações sociais.

Começamos pesquisando de que forma e por quais meios os jovens consumiam mídia (Felix et al., 2016), no seu cotidiano. Também desenvolvemos abordagens qualitativas para refinar resultados gerados numa primeira pesquisa por questionário do tipo survey (Felix et al., 2018). As questões se expandiram e estudamos a credibilidade que os jovens tinham mídia (Mendes; Amaral, 2019), suas interações nas redes (Do Amaral; Mendes, 2019), sua compreensão sobre a formação de bolhas sociais e a relação com o noticiário político (Felix, 2019) quando a desinformação começava a se transformar numa máquina eleitoral, no país. Na pandemia, nos dedicamos a compreender como o medo interferiu no consumo de mídia pelos jovens e como o aquele momento histórico traumático abalou suas relações com a mídia em geral e a imprensa, em particular (Felix et al., 2021). Agora, com o desenvolvimento da extensão, nos sentimos pisando num solo já mapeado, e as primeiras experiências experiências no campo nos levam a resultados motivadores.

⁵ O grupo foi criada por três professoras do curso de Jornalismo da UFF, todas também jornalistas: Carla Baiense Felix (coordenadora), Larissa de Morais Ribeiro Mendes e Helen Pinto de Britto Fontes.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



Resultados e considerações finais

No primeiro e segundo semestres de 2023, atendemos a cerca de 210 alunos de sete turmas em cinco instituições de ensino das cidades de Niterói e do Rio de Janeiro: Curso Pré Enem Nise da Silveira; Pré-vestibular Social Dr. Luiz Gama; Pré-Vestibular Comunitário da Sociedade Brasileira para a Solidariedade (SBS); Colégio Pedro II, unidade Niterói, e Colégio Estadual Pinto Lima (Ceplim). (Ver detalhamento no quadro 1, a seguir).

Os temas escolhidos, após as reuniões iniciais do projeto e conversas com os coordenadores dos cursos e escolas atendidos, foram: *Fato X opinião no jornalismo*; *Os impactos da inteligência artificial no cotidiano*; *Espetacularização na mídia frente a casos de violência*; *Impactos sociais da cultura do cancelamento*; *Algoritmos e a circulação de ideias enviesadas e preconceitos*; *A manipulação da informação pelo algoritmo*; *Os riscos para a saúde mental na era das redes* e *A influência da mídia na formação de estigmas sociais*.

Cada aula ficou a cargo de um grupo de três a cinco alunos e foi composta de uma apresentação de cerca de 20 a 30 minutos com mais 10 a 20 minutos para debates. Cada grupo deixou aos alunos uma proposta de redação, de execução opcional. A taxa de execução foi baixa, de cerca de 5% dos alunos, mas nos deu a oportunidade de contribuir com quem quis e pode nos enviar seus textos. Estes foram corrigidos e comentados, sem atribuição de nota, pelos próprios universitários, sob supervisão da coordenação do projeto.

Quadro 1: Os grupos atendidos pelo Mídias, Redes e Jovens em Conexão

Instituição de ensino	Vinculação	Localização	Turmas atendidas	Alunos atendidos*
Curso Pré Enem Nise da Silveira	Graduação em Geografia/UFF	Campus da UFF na Praia Vermelha, Niterói	4 (em 2 semestres)	60
Pré-vestibular Social Dr. Luiz Gama	Graduação em Direito/UFF	Campus da UFF no Ingá, Niterói	2 (1º sem.)	80

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Cerjeor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



Colégio Pedro II – unidade Niterói	Escola pública federal	Barreto, Niterói	1 (1º sem.)	30
Pré-Vestibular Comunitário SBS	ONG ligada à OPJ	Laranjeiras, Rio de Janeiro	1 (2º sem)	15
Colégio Estadual Pinto Lima	Escola pública estadual	Centro de Niterói	1 (2º sem)	25

Fonte: levantamento da autora, dados referentes ao ano de 2023 (turmas de 1º e 2º sem.); números arredondados

Quadro 2: Resultados do projeto Mídias, Redes e Jovens em Conexão/Consolidado

Instituições beneficiadas	Turmas beneficiadas	Vestibulandos beneficiados	Graduandos Envolvidos
5	7	210	32

Fonte: levantamento da autora, dados referentes ao ano de 2023

O retorno que os coordenadores e professores das instituições de ensino envolvidas foi muito positivo, mas pecamos por não pegar depoimentos diretos dos alunos. Já os graduandos envolvidos relataram grande satisfação e aprendizado por retribuir à sociedade um pouco do que receberam nos anos de vivência na universidade pública. Outros se descobriram vocacionados a se tornarem professores e houve ainda quem se emocionasse com as trocas em sala de aula. Registramos alguns trechos do relatório de avaliação que deixaram, ao final da disciplina.

É estranho pensar que não faz muito tempo desde que estávamos na condição deles, de pré-vestibulandos. (...) Acho que o Yuri de 17 anos, que fez Enem em 2018, estaria orgulhoso de si. É uma experiência que eu recomendo para todos os universitários! (...)

A melhor parte, definitivamente, foi perceber que a grande maioria estava interessada na apresentação. Acho que a escolha do tema, que faz parte do universo deles, foi crucial para esse interesse.

Como ganho pessoal, acho que foi a primeira vez que um trabalho meu durante a faculdade teve um retorno direto à sociedade. (...) *Avaliação do participante Yuri Neri de Azevedo Correia*

Como ex-aluna da rede pública de Niterói e do Cederj, um pré-vestibular social que me proporcionou uma base de qualidade para o ENEM, senti que estava retribuindo todo o conhecimento que recebi. (...)

Acredito que a educação é um direito fundamental e que todos devem ter acesso a ela, independentemente de sua origem ou condição socioeconômica. Essa experiência me fez refletir sobre como é importante manter um diálogo aberto entre as gerações e como é

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



fundamental essa troca para avançarmos como sociedade. *Avaliação da participante Marcella Chagas*

Quando me inscrevi na disciplina, não imaginava que teríamos uma experiência tão boa, e que me lembrasse muito de uns 5 anos atrás quando a pessoa que sonhava com uma vaga na universidade era eu.

Ir a um pré-vestibular comunitário contribuir de alguma forma com os objetivos daqueles adolescentes e adultos me fez pensar em mim mesma, quando anos atrás acordava cedo num sábado, em busca de um sonho que tinha desde pequena. *Avaliação da participante Taís Codeco*

REFERÊNCIAS

DAYRREL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

DO AMARAL, Maria Cristina Guimarães Rosa; MENDES, Larissa de Moraes Ribeiro. Letramento Midiático e apropriações da juventude sobre a crítica à mídia hegemônica. **Rebej**, v. 9, p. 140-157, 2019.

FELIX, Carla et al. O futuro do jornalismo: como os estudantes da UFF consomem notícias. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, edição 39, São Paulo. Anais [...] 2016.

FELIX, Carla et al. Juventude e consumo de notícias: comportamento geracional e hábitos culturais. **Novos Olhares**, v. 7, n. 1, p. 22-32, 2018.

FELIX, **Carla Baiense**. **Juventude** e Letramento Midiático: Pensando o Comportamento Online num Cenário Pré-Eleitoral. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, edição 42, Belém. Anais [...], 2019.

FELIX, Carla Baiense et al. Juventude e trauma geracional: como os jovens brasileiros respondem à pandemia e à infodemia da Covid-19. **Liinc em Revista**, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2021.

FELIX, Carla Baiense; MORAIS, Larissa. Mídias, Redes e Jovens: trajetória, conceitos e abordagens. In: MORAIS et at. **Mídia e Cotidiano: uma cartografia de pesquisas**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021, p. 99-123.

HEPP, Andreas. As configurações comunicativas de mundos midiáticos: pesquisa da midiatização na era da “mediação de tudo”. **Revista Matrizes**, v. 8, n. 1, 2014, p. 45-64.

MANNHEIM, Karl. The problem of generations. In: P. Kecskemeti (Ed.). **Essays on the Sociology of Knowledge**. London: Routledge and Kegan Paul, 1952.

MENDES, Larissa de Moraes Ribeiro; AMARAL, Maria Cristina Guimarães Rosa do. Credibilidade e desintermediação da notícia para o público jovem. **Contemporânea** (UFBA, Online), v. 17, p. 214-228, 2019.